

## ORLANDO CALIMAN



*Empresas tendem a se comportar de forma mais comedida diante de situações que apontam para níveis mais elevados de incertezas*

### 2013: mais um ano complicado

Não será surpresa se 2013 repetir 2012. E o que é pior, com o agravante de que em 2013 vamos acumular ainda mais os problemas não resolvidos ou medianamente resolvidos em 2012. Acresce-se aos nossos problemas internos, que devem ser considerados como de maior peso, o cenário de lentidão e retardamento de um movimento mais consistente de recuperação da economia global.

Se não bastassem essas frentes perturbadoras, passamos a ter um novo fator a operar no processo, este ainda mais preocupante, representado pela fragilização da esfera da política e da governança do país. Essa fragilização contamina o ambiente geral que envolve decisões de natureza econômica, principalmente as ligadas a investimentos privados.

Empresários e empresas tendem a se comportar de forma mais comedida diante de situações que apontam para níveis mais elevados de incertezas. São muito sensíveis a qualquer evento que

altere o “estado de confiança”. Justamente o que está acontecendo agora. O que se defronta hoje no campo da economia é tipicamente um caso de estremecimento da confiança do mercado na capacidade de o governo prover o sistema econômico e social de soluções mais consistentes e convincentes.

Os protestos vêm contribuindo para o desnudar dessas fragilidades, sobretudo no que se refere ao exercício das funções fundamentais do Estado, principalmente na oferta de serviços públicos de qualidade. Por mais que o país tenha avançado nos últimos 20 anos, com redução de desigualdades, baixo desemprego, renda crescente, certos descuidos aconteceram. E são esses descuidos que em alguns casos se revestem de até de descasos, que emergem hoje como obstáculos e desafios.

Podemos enumerar alguns desses desafios ou problemas não resolvidos ou precariamente resolvidos. No campo da política, deixou-se de aproveitar oportunidades melhores para se fazer a reforma política. Do lado fiscal, a lógica perversa do domínio dos gastos frente às receitas transformou as últimas em fonte inesgotável de solução, que resultou no arrocho tributário de dimensões incompatíveis com a capacidade do cidadão brasileiro arcar, além de contar com um

sistema tributário extremamente oneroso e inadequado aos propósitos de uma economia que se pretende competitiva e globalizada.

O problema é que o crescimento da carga tributária não foi acompanhada, como se desejaria, pela qualidade dos gastos públicos e pela melhoria de sua composição. Gasta-se muito e recebe-se pouco em termos de serviços e investimentos. Em grande medida a perda de competitividade do país e a redução da produtividade média da economia, fenômenos que vem ocorrendo nos últimos anos, encontram forte explicação no baixo nível de investimentos em infraestrutura, especialmente no sistema de transporte, envolvendo rodovias, ferrovias, portos e aeroportos.

E o cenário para investimentos públicos não nos parece muito promissor para o ano de 2013. Estimativas do mercado apontam para uma queda de 4,5%

Os protestos contribuem para o desnudar das fragilidades, sobretudo no que se refere ao exercício das funções fundamentais do Estado

em relação a 2012. Infelizmente também, pelo menos até o presente momento, não poderemos contar com a aceleração dos investimentos pela via das concessões, que seria um caminho mais rápido. Essas duas frentes viriam em boa hora e funcionariam como contraposição ao arrefecimento dos demais acionadores de dinamismo econômico como exportações e consumo, que estão em baixa.

Também os investimentos diretos externos começam a ser mais seletivos e se apresentam mais fugidios. Alguns deles estão assustados com o custo Brasil, com bem expressou o título de matéria feita pelo jornalista Rondinelli Tomazelli e publicada em A GAZETA do último final de semana: “Custo Brasil põe medo nos estrangeiros”. Rondinelli relatou o caso de duas empresas norueguesas que estão desistindo de investir no Brasil, na área de exploração de petróleo, por conta sobretudo da inflação e da carga tributária.

O país parece estar com a sua economia meio travada, meio “assustada”, carente de referenciais mais sólidos que possam servir de elo entre o presente e o futuro. Elo que está em situação de instabilidade acima da normalidade. Esse elo de confiança quem pode provê-lo é o Estado, e com E maiúsculo, e que precisa de uma Política – também com P maiúsculo. Somente ele.

#### OBRAS DE DUPLICAÇÃO

# Governo inclui BR 262 em programa de privatização

Procedimento é um dos últimos passos para a publicação de edital para concessão

/// RITA BRIDI  
rbridi@redgazeta.com.br

O trecho da BR 262 que vai até a divisa com Minas Gerais, juntamente com outras extensões rodoviárias, foi incluído no Programa Nacional de Desestatização (PND). Com a publicação, ontem, do decreto assinado pela presidente Dilma Rousseff, foi cumprida uma das exigências burocráticas, reduzindo o caminho para a concessão.

A inclusão no PND precisa ser feita antes da publicação do edital para a concessão, explica o superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no Espírito Santo, Halpher Luiggi.

Ele explicou que até o



Trecho da BR 262 no Estado: prévia do edital está em análise no Tribunal de Contas

lançamento do edital, é preciso o cumprimento de outra exigência: a publicação de uma resolução do Conselho Nacional de Desestatização (CND) informando os procedimentos.

O Tribunal de Contas da União (TCU) ainda está analisando o texto preliminar do edital e, dependendo do tempo que o órgão ainda

vai precisar para concluir a avaliação, o lançamento terá que ser adiado. Se a liberação do edital ocorrer no final deste mês, como previsto antes, a expectativa é que o leilão fosse realizado em setembro, 60 dias após.

Os outros trechos no PND foram: BR 060, do entroncamento com a BR 251, no Distrito Federal, até

a BR 153; BR 153, em Paraíso do Tocantins (TO), até a divisa entre MG e SP; BR 163, entre Nova Mutum e a BR 070, MG; BR 262, do ES até a BR-116, em MG; BR 262, do entroncamento com a BR-050, em MG a BR 153 em MG; BR 262, do entroncamento com a BR 163, em MS até a divisa entre MS e SP

#### LÍDER NACIONAL

Vale se firma como a maior exportadora

RIO

/// A mineradora Vale consolidou no primeiro semestre a posição de maior exportadora brasileira, superando, de longe, a segunda colocada Petrobras. No acumulado do ano até junho, a companhia alcançou a marca de US\$ 12,162 bilhões (preço FOB) exportados, mais do que o dobro do registrado pela estatal no mesmo período.

Nos seis primeiros meses, a petrolífera exportou US\$ 5,893 bilhões, de acordo com dados divulgados ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Se comparado ao mesmo período de 2012, as exportações da Vale apresentaram leve aumento de 2%.

texta@texsa.com.br

**PROBLEMAS COM GOTEIRAS? ACABE COM ELAS USE MANTA ASFÁLTICA MORTERPLAS!**

IMPERMEABILIZOU ALEM DE ANGRA I E II 18 Km DO METRÔ RIO + 1.500.000 M NA CONSTRUÇÃO CIVIL

**QUALIDADE GARANTIDA DESDE 1951**

Fax: (21) 2771-4503 e 2674-9332

#### GALEÃO E CONFINS

Edital de aeroportos prestes a ir para o TCU

/// O ministro da Secretaria de Aviação Civil, Moreira Franco, afirmou ontem que os editais para concessão dos aeroportos do Galeão, no Rio, e Confins, em Belo Horizonte, serão entregues ao Tribunal de Contas da União (TCU) ainda este mês.

As audiências públicas para consulta sobre o teor dos editais foram concluídas em junho. A previsão é de que os leilões aconteçam até outubro. O objetivo dos novos leilões é acabar com o monopólio, público ou privado.